

INTRODUÇÃO AO ACERVO TEMÁTICO EM PLANILHAS

Acreditamos que a primeira pergunta que faz um potencial usuário deste **Acervo Temático** é: que tipo de informação há nesta área da base de dados? A questão é tão mais pertinente na medida em que, atualmente, abundam bases e bancos de dados com informações socioeconômicas sobre distintos recortes do território nacional, e parcela não desprezível desses se encontra disponível na *internet*. Em particular, contamos hoje com três fontes privilegiadas de informações sobre o Rio Grande do Sul, suas regiões e municípios: o SIDRA, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); o IPEADATA, do Instituto de Pesquisa Econômica e Social Aplicada (IPEA); e o FEEDADOS, da Fundação de Economia e Estatística (FEE). Não é nossa intenção disputar com essas fontes tradicionais de informação. Quanto mais não seja, porque elas têm a responsabilidade legal e o aparato material e institucional adequado para a sistematização e a disponibilização, no menor espaço de tempo possível, de dados e informações sobre o território nacional e o gaúcho.

Ocorre, contudo, que um número não desprezível de informações disponibilizadas originalmente por essas e por outras instituições, em particular nos anos 70 e 80, não se encontra acessível em meios digitais. Na verdade, mesmo quando existe uma disponibilização digital (como no caso dos microdados dos **Censos Demográficos de 1970, 1980 e 1991**), suas utilização e manipulação (com vistas a replicar as informações disponibilizadas nos Censos tabulados em papel ou com vistas a derivar novas informações e indicadores socioeconômicos) estão longe de ser triviais. Pouquíssimas instituições de pesquisa no Rio Grande do Sul (assim como nos demais estados do Brasil) dominam a metodologia que permite extrair dos microdados censitários, tal como eles são disponibilizados e comercializados pelo IBGE, em CD-ROM, informações relevantes acerca dos padrões médios, dos padrões de dispersão e dos padrões de desigualdade da renda e da qualidade de vida de famílias e domicílios. Enfrentar essas limitações de acesso a informações é o primeiro objetivo deste **Acervo Temático**.

Isso significa dizer que há um foco na base de dados em planilhas disponibilizada aqui, e esse foco é, primeiramente, temporal. Via de regra, cada um dos temas abrangidos pelo **Acervo** (Agropecuária e Recursos Naturais, Contabilidade Social, etc.) conta com pastas abarcando o material de diferentes décadas (70, 80, 90 e anos 2000). Contudo, a despeito de a produção e a disponibilização de dados e informações crescerem com o passar do tempo, há mais informações tabuladas e processadas no **Acervo Temático** para os anos 70 do que para qualquer outra década¹.

Para além da indisponibilidade dos dados em formato digital e do período ao qual os mesmos estão referidos, outros critérios orientam a seleção de informações presentes neste CD-ROM. Em particular, impõem-se critérios estritamente teóricos, assentados numa certa interpretação das determinações fundamentais do desenvolvimento capitalista em geral e do desenvolvimento regional em particular, bem como de seus distintos padrões dinâmicos e organizacionais. Essa interpretação parte do princípio de que o núcleo diferenciador dos padrões de desenvolvimento é o padrão de apropriação e distribuição dos recursos produtivos fundamentais: terra agricultável, conhecimento/cultura e meios de produção produzidos pelo homem.² A distribuição da renda é igualmente fundamental no plano das relações imediatas de causalidade do desenvolvimento, recebendo, portanto, a mesma atenção de nossa parte.³ Não obstante, entendemos que esta última variável

¹ É bem verdade que essa tendência não se impõe sem contradições: há menos documentos e informações processadas para os anos 80 do que para as décadas subseqüentes. Mas isso não é um resultado almejado, que se deriva da lógica de montagem da base de dados, mas um resultado secundário da necessidade de privilegiar os pontos de partida (os anos 70) e de chegada (a passagem dos anos 90 para os 00) da pesquisa que resultou neste CD-ROM: **Investigação Acerca dos Determinantes dos Diferenciais de Desempenho dos Municípios Gaúchos Entre 1970 e 2000.**

² Daí a ênfase dada a informações sobre estrutura fundiária (no tema Agropecuária e Recursos Naturais), sobre a estrutura de propriedade dos ativos urbanos (nos temas Indústria e Comércio, Serviços e Logística), sobre educação (no tema Educação) e sobre as atividades de trabalho e gestão empresarial (no tema Trabalho e Empreendedorismo). Dada a centralidade pressuposta dessas informações, buscamos diversificar as fontes das mesmas. No caso da estrutura fundiária, buscamos disponibilizar, para além das informações geradas pelo IBGE e indisponíveis em seu *site*, informações produzidas pelo INCRA. A vantagem dessa diversificação é que, ao contrário do IBGE, que trabalha com o critério de estabelecimento, o INCRA opera com o critério de propriedade, o que proporciona uma base mais consistente para a mensuração da concentração de poder econômico e social, tal como entendida aqui.

³ Daí a introdução de um tema específico para cobrir a questão distributiva (Renda e Distribuição), bem como a introdução de um tema intitulado Habitação, que conta com

não apresenta o mesmo grau de autonomia, sendo, antes, um desdobramento da distribuição dos fatores supra-referidos do que uma variável propriamente independente.

Vale ressaltar que, na interpretação teórica que orienta nossa seleção de variáveis, dialogam ainda três referências e matrizes teóricas formalmente antagônicas: o materialismo histórico de Marx, o estruturalismo culturalista de Weber e o institucionalismo neoclássico de Douglass North.

De Marx fica, acima de tudo, a concepção de que a produção é o ponto de partida lógico-teórico e histórico-concreto. E, se a totalidade da produção social é o ponto de partida legítimo, é o trabalho — de produção direta para os dominados, de coordenação da exploração para os dominantes — que assume o papel de categoria-síntese e organizadora da investigação. Além disso, Marx chama atenção para o fato de que é na distribuição do produto social que se expressam as principais contradições do sistema capitalista. E a expressão cultural e política da luta pela apropriação do produto social — a produção teórica crítica, a produção tecnocientífica e a produção ideológica — é parte fundamental desse processo, mas é uma parte indissociável das demais, que não pode ser tomada como ponto de partida absoluto.

De Weber, por sua vez, fica a recusa em tomar essa parte da produção — a produção cultural, com todos os seus desdobramentos na religião, na educação, na acumulação de capital humano, na política, no padrão da relação entre Estado e sociedade civil, etc. — como uma dimensão meramente reflexa e secundária. A cultura, enquanto parte do todo, enquanto produto do trabalho (de acordo com Marx), é também motriz,⁴ além de ser um índice privilegiado de consistência, integridade e sustentabilidade de uma dada ordem socioeconômica.

Produção, trabalho, história, cultura e instituições também são fundamentais em North. Mas esse autor abre um espaço maior para determinações especificamente materiais de caráter contingencial, bem como

medidas e indicadores especiais voltados ao resgate da questão distributiva.

⁴ Daí, não só a importância dada às informações sobre religião (presente no tema Outros Indicadores Sociais) e sobre gestão pública (no tema homônimo) como o padrão de abertura do tema Educação — onde, para além das medidas tradicionais de alfabetização e anos médios de estudo, explicitamos o tipo de curso concluído.

para determinações especificamente distributivas. Em particular, North chama atenção para aspectos como qualidade do solo e estrutura fundiária na eleição das mercadorias de exportação das regiões de colonização recente, bem como para as derivações dessa eleição (via necessidade, ou não, de beneficiamento local das referidas mercadorias) nos processos posteriores de industrialização (ou não) e desenvolvimento urbano (ou não) dos territórios sob análise.⁵

Os demais temas — Evolução da Divisão Municipal e Regional do Rio Grande do Sul 1966-2007, Preços e Indexadores, Taxas de Crescimento, População e Contabilidade Social — são essencialmente instrumentais. O primeiro sistematiza o processo de evolução da estrutura municipal de 1966 aos dias atuais (inclusive diferenciando as datas de **criação** dos municípios das datas de **instalação** e **vigência** de cada estrutura municipal) e apresenta as principais regionalizações administrativas (SISDRU, Coredes, etc.) e analíticas (Microrregiões do IBGE, Macrorregiões da FEE, etc.), bem como sua evolução no mesmo período.⁶ O segundo oferece alternativas de indexação de informações em valores monetários, com vistas a permitir comparações intertemporais. O terceiro apresenta alguns exemplos de avaliação de

⁵ Daí a necessidade de reproduzir não apenas as principais estatísticas sobre produção rural do **Censo Agropecuário de 1970** (que não se encontram disponíveis no *site* do IBGE), mas de selecionar e trabalhar algumas das informações mais recentes e disponíveis na página da referida instituição, com vistas a criar e ofertar novos indicadores de especialização agropecuária municipal. Esse é o sentido do resgate que fazemos das informações sobre a produção agropecuária municipal gaúcha nos anos de 2002, 2003 e 2004, disponíveis no SIDRA do IBGE e processadas, por nós, nos arquivos presentes em **Agropecuária e Recursos Naturais/00/Prod e QLS**, o qual nos permite explicitar o **padrão** de cálculo dos quocientes locacionais (QLs) da produção agropecuária adotado por nós, que não corresponde aos padrões consagrados na literatura mais tradicional de estudos regionais. Tal como apontamos na planilha **Especificações** dos arquivos em que estes QLs são calculados, a fundamentação teórica do cálculo encontra-se em PAIVA, C. A. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 89-102, jul.2006.

⁶ Esse tema dá as bases informacionais para os mapas presentes em **Sistemas de Informações Geográficas/Mapa/Regionalizações**, nessa mesma base de dados.

⁶ Os mapas com o gradiente de municípios inseridos em distintas faixas de desempenho encontram-se reproduzidos em **Sistemas de Informações Geográficas/Mapas/Taxas de Crescimento**.

⁷ Vale dizer, na medida em que boa parte das informações disponibilizadas aqui tem por base os microdados dos Censos Demográficos processados pela equipe técnica responsável pela produção deste CD-ROM, consideramos importante oferecer uma base homogênea para o cálculo de relações *per capita*. A despeito de pontuais e estatisticamente insignificantes, emergem, ocasionalmente, pequenas diferenças (inferiores a 0,01%) entre o número de habitantes dos municípios gaúchos calculado por nós e o número divulgado nos **Censos Demográficos de 1970 e 1980**, quando seu processamento ainda não era inteiramente digital.

desempenho e comparação intertemporal dos municípios gaúchos, produzidos com base no Sistema de Conversão Municipal disponibilizado neste CD-ROM.⁶ O tema População impõe-se aqui (a despeito da relativa facilidade de acesso a essas informações nos bancos de dados disponibilizados, na *internet*, por distintas instituições de pesquisa) por dois motivos: (a) pela importância e pela recorrência do cálculo de relações *per capita* em pesquisas sobre desempenho municipal e/ou regional; (b) pela necessidade de fornecer uma base homogênea para a realização de tais cálculos.⁷ Já o tema Contabilidade Social é introduzido na medida em que oferece um conjunto de informações sobre PIBs municipais desde meados dos anos 70, que foram calculados pelo IPEA, pela FEE e pelo IBGE. A despeito de estar disponível na *internet*, a importância desse material para pesquisas acerca dos diferenciais de desempenho municipal no longo prazo é tamanha, que nos pareceu oportuna sua reprodução aqui. Além disso, essa reprodução facilita o trabalho dos pesquisadores no sentido de avaliar a qualidade e a consistência dos cálculos de conversão efetuados por nós e reproduzidos no tema Taxas de Crescimento, já referido.

Para finalizar, uma observação sobre a forma de exposição dos dados: as tabelas disponibilizadas no **Acervo Temático** não seguem, nem o padrão convencional (ABNT), nem um padrão particular e único adotado e reproduzido sistematicamente. E isto em função de algumas particularidades associadas aos objetivos deste CD-ROM. Na medida em que os dados aqui disponibilizados se voltam à comparação do desempenho de longo prazo dos municípios gaúchos, e esta comparação pressupõe a homogeneização das estruturas municipais sob comparação, as tabelas tiveram de ser adaptadas ao *software* de conversão das informações municipais. E os desdobramentos desta adaptação são três: as tabelas não apresentam título; suas fontes não são listadas em sua base, logo após a última linha; e as linhas de cabeçalho são minimizadas (sempre que possível, utilizamos uma única linha). Em compensação, a primeira planilha de cada arquivo Excel com as tabulações é denominada “Especificações”. Nela procuramos detalhar o objeto das tabelas, suas fontes e o significado de símbolos específicos, e dirimir dúvidas e dificuldades interpretativas que se colocaram para nós ao longo do processo de produção do material e que, eventualmente, poderiam se colocar para o leitor.